

CNPJ: 54.407.838/0001-23

RUA MACHADO DE ASSIS, 593 - PIRACICABA - SP - CEP: 13.417-540 - Fone: 19 34012199 - e-mail:financeiro@casadobommeninopiracicaba.org.br

PRESTAÇÃO DE CONTAS

RELATÓRIO CONSUBSTANCIADO 201

01 - NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE PROPONENTE, conforme contido no Cartão do CNPJ:

CASA DO BOM MENINO

02 - Nº DA INSCRIÇÃO DE ÓRGÃO/ENTIDADE NO CNPJ: 54.407.838/0001-2**03 - PROCESSO DE CONCESSÃO Nº :** 3568/1**04 -** 201**05 - LEI AUTORIZADORA:** 6246/2008**06 -** S**07 - NOME DO** RESSIGNIFICANDO HISTORIAS**07.1 - PROTEÇÃO SOCIAL:** ESPECIAL DE AC**07.2 - TIPO DE SERVIÇO:** AI - Serviço de Acolhimento**08 - LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO PROJETO:****Endereço** RUA CORONEL JOÃO MENDES PEREIRA 200**Bairro** NOVA AMERICA**Telefone** 3401219**Fax****e-mail** financeiro@casadobommeninopiracicaba.org.br**09 - TIPO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS:****09.1 - ANUAL****D** 01/01/201 **A** 31/12/201**10 - Usuários atendidos no ano:**

Público	Total	Total	Total
FEMININO 0 A 05 ANOS E 11 MESES	2	2	69
FEMININO 06 A 11 ANOS E 11 MESES	6	4	188
FEMININO 12 A 14 ANOS E 11 MESES	9	3	276
FEMININO 15 A 17 ANOS E 11 MESES	3	0	91
MASCULINO 0 A 5 ANOS E 11 MESES	3	5	101
MASCULINO 06 A 11 ANOS E 11 MESES	9	2	292
MASCULINO 12 A 14 ANOS E 11 MESES	4	2	121
MASCULINO 15 A 17 ANOS E 11 MESES	4	1	119
Total	42	1	12.61

CNPJ: 54.407.838/0001-23

RUA MACHADO DE ASSIS, 593 - PIRACICABA - SP - CEP: 13.417-540 - Fone: 19 34012199 - e-mail:financeiro@casadobommeninopiracicaba.org.br

11 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E AVALIAÇÃO DO ANUAL:**Nº**

Durante o ano de 2014 foram atendidos pelo Projeto o total de 116 crianças e adolescentes com medida judicial de acolhimento institucional, tal numero expressivo se justifica pelo indice de acolhimentos emergenciais na casa de passagem.

Destes atendidos, no Nucleo 1 e nucleo 2, 2 foram inseridos em familia extensa, 1 retornou à familia de origem, 1 foi desligado por maioria, 7 foram encaminhados para familias substitutas, 02 adolescentes tiveram a medida revogada, 01 criança foi encaminhada à família acolhedora, 02 crianças encaminhadas para a Casa Lar (MDOD) e 01 adolescente foi transferida para um abrigo em Campinas. Totalizando 15 desligamentos.

Na Casa de Passagem, 7 foram inseridos em familia extensa, 24 retornaram à familia de origem, 01 criança foi encaminhada à família acolhedora, 05 crianças encaminhadas para a Casa Lar (MDOD), 04 adolescentes evadiram, 12 foram transferidos para unidades da Casa do Bom Menino, 01 encaminhado para o Lar Franciscano e 03 foram desligados pelo CT sem maiores informações. Totalizando 57 desligamentos.

Fechamos o ano com 20 casos de longa permanência em serviço de acolhimento (período de acolhimento maior que 2 anos).

Participação

Por se tratar de um serviço que oferece moradia e acolhimento às crianças e adolescentes, houve participação nos de cerca de 95% (por conta do índice de evasões) dos inseridos que diariamente são atendidos pela instituição recebendo condições adequadas de moradia, alimentação, vestuário.

Além disso, todas as crianças e adolescentes atendidos receberam atendimento personalizado, através das elaborações de Estudo de Caso e Planos Individualizados de Atendimento, de acordo com a inserção nas unidades. Mesmo aqueles que estão frequentemente evadidos, recebem atendimento frequente, através de busca ativa e articulações com outros serviços da rede.

A elaboração dos Planos de Atendimento Individualizado esta diretamente relacionada à composição adequada das equipes técnicas em cada unidade. Pudemos observar ao longo de 2014 que o desfalque nas equipes técnicas em decorrência da grande rotatividade de profissionais causou uma grande dificuldade em manter adequadamente os atendimentos personalizados e o acompanhamento familiar. As equipes que permaneceram sem grandes mudanças obtiveram um maior rendimento na elaboração dos PIAS e conseqüentemente isto reflete na participação das crianças e adolescentes, vinculação e entendimento do Serviço de Acolhimento enquanto medida de proteção.

As evasões são analisadores importantes do atendimento, pois refletem no serviço as histórias de vida e a relação das crianças e adolescentes com a rua, com a exploração sexual e o uso e tráfico de drogas.

Atividade

Atividades de capacitação e acompanhamento do trabalho – reuniões quinzenais de educadores, reuniões semanais de equipe técnica, grupos de trabalho, supervisões institucionais, realização do II Seminário da Infância e Juventude sobre a temática das drogas, leitura, orientações e acompanhamento dos livros atas; atualização de prontuários; acompanhamento dos PIAS; atendimentos e visitas familiares; atendimentos individuais;

Atividades proporcionadas aos atendidos: Realização da semana Construindo um sonho para sensibilização do retorno às aulas; atividades de férias, lazer e convivência comunitária; assembleias e rodas de conversa; gincanas; campeonato de futebol com a comunidade; passeios; acampamento; atividades relacionadas à copa do mundo; participação em projetos internos da Casa do Bom Menino (Realeca, Aprendendo Diferente, Menino Gourmet); atividades relativas à páscoa; participação de adolescentes como artistas na Paixão de Cristo; atividades esportivas; atividades com voluntários; oficinas de artesanatos; projeção de filmes; atividades de convivência na casa (pipoca, brincadeiras, bolinho de chuva, noites de lanches ou pizzas, atividades de culinária); Café com escolas; atividades com os vizinhos; Dia D; Formaturas dos projetos; Festas Julinas; Atividades para os adolescentes relacionadas ao seminário; Dia do Voluntário; Atividades do mês das crianças; apresentação de meninas que participam de uma escola de ballet; participação em atividades religiosas; apresentações teatrais; festividades de Natal e Ano Novo.

Articulações com a rede intersetorial (pública e privada): articulação de atendimentos e acompanhamentos de saúde nos serviços públicos, posto de saúde, acompanhamento de saúde de bebês e crianças, Centro de Reabilitação, Saúde Mental, Ambulatório de Saúde Mental Infantil, Clínicas de Reabilitação para usuários de Substâncias Psicoativas, atendimentos psicológicos no CRAMI e com voluntários da instituição, pagamento de consultas médicas que ficam impossibilitadas nos serviços públicos; articulação com a rede de serviços sócioassistencial; articulação com o Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública; Educando pelo Esporte

Para a Casa de Passagem durante o ano de 2014 foi apresentado ao poder Público e ao Ministério Público Relatório da situação desta unidade de acolhimento. Em decorrência disto foram trabalhados veementemente os critérios para inserção e manutenção do acolhimento emergencial e maior articulação com os Conselhos Tutelares.

Objetivos

Os objetivos foram alcançados na medida em que as atividades de acolhimento e desenvolvimento ocorreram normalmente na condução individualizada dos estudos de casos e elaboração dos PIAS. Garantindo que as crianças e adolescentes participassem

de atendimentos individualizados e atividades em grupo, atividades que estimulem a convivência comunitária, ocorreram visitas domiciliares, reuniões de contato com a Rede de Serviços normalmente. Buscamos constantemente oferecer um atendimento humanizado, proporcionar condições adequadas para a ressignificação de suas histórias e a superação das situações de violência. O índice de crianças ou adolescentes reintegrados à família é muito baixo e isso se deve a diversos fatores, dentre os quais podemos destacar o grau de vulnerabilidade e cronicidade das situações das famílias. O alto número de pais com problemáticas relacionadas à dependência química e a baixíssima resolutividade das ações de saúde mental. O forte envolvimento das famílias com o tráfico de drogas em função da situação de pobreza e miséria e poucas oportunidades de fortalecimento. A falta de acolhimento e acompanhamento adequado às famílias que carecem de acompanhamentos psicológicos e o grau de exclusão social das mesmas. A falta de políticas públicas de suporte à estas situações de extrema vulnerabilidade e pobreza. A violência intrafamiliar. A manutenção dos índices de reincidência nos acolhimentos em função destas

Dificuldade

- A falta de articulação entre os serviços da rede em especial a articulação com a Proteção Social Básica, os serviços de saúde e de educação
- As limitações financeiras e institucionais relacionadas à baixa remuneração dos profissionais; limitações quanto à manutenção predial e investimento em melhorias; carência de recursos para transportes e atuação nos territórios das famílias;
- A alta rotatividade de profissionais em função dos baixos salários, do esgotamento emocional e da falta de preparo profissional para exercício do cargo, deflagrando a constante necessidade de investimento em capacitações;
- Dificuldades relacionadas aos passes de ônibus que limitam o trânsito de crianças e adolescentes com autonomia e também a aproximação das famílias;
- A alta concentração de abrigos no mesmo território, mantendo características extremamente institucionalizadas e potencializando problemáticas facilmente disseminadas entre os acolhidos;
- O crescimento ostensivo de adolescentes envolvidos com o tráfico e uso de drogas, colocando-se em situação de risco e oferecendo riscos aos outros atendidos;
- A estrutura física inadequada de todas as casas para atender o público esperado;
- a permanência das equipes técnicas no ambiente doméstico das casas, mantendo uma característica marcante de institucionalização e burocratização do ambiente de moradia, além de dificultar a organização do trabalho dos técnicos;

Resultado

100% dos acolhidos possuem suas necessidades individuais atendidas, as necessidades materiais de vestuário, alimentação, espaço individualizado e organização de pertences individuais são atendidas em sua totalidade:
Cerca de 90% dos acolhidos com vínculos estabelecidos com alguma referência adulta na instituição, este vínculo depende do tempo de acolhimento, do envolvimento da criança ou adolescente com as atividades e com o cotidiano das casas. A maior dificuldade aparece no atendimento dos adolescentes fortemente marcados pelas questões relacionadas ao tráfico de drogas, uso de drogas, vivência em situação de rua e exploração sexual, com longo histórico de rompimento de vínculos;
100% dos acolhidos são informados sobre a situação que gerou o acolhimento;
90% de acolhidos participativos diante das atividades propostas.
100% dos acolhidos participando de atividades comunitárias;
Diminuição dos acolhimentos de longa permanência na Casa de Passagem.

PATRICIA HELENA DUARTE DA MATTA
Técnico

ALEXANDRE APARECIDO DAVID
Nome do Presidente